

"Costaneira 33"

Por

Bia Silva

2015

[beatrizcrys@gmail.com](mailto:beatrizcrys@gmail.com)

Cena 1

INT. DELEGACIA DE POLICIA -DIA

A pequena sala é escura, possui somente um mesa com papéis bagunçados, resto de rosquinhas e Coca-Cola. As cadeiras são de plástico e no canto há um armário de arquivos e um ventilador velho, mal posicionado que gira barulhento e bate no armário causando ainda mais barulho. Sentado em frente a mesa está os policiaos Pablo e Santos que conversam com Paco.

(Paco acende um cigarro com seu isqueiro prateado, dá uma longa tragada, cruza suas pernas levemente e esboça um sorriso.)

PACO

Quinze milhões de dólares, limpos e brilhantes pra vocês nunca mais terem que voltar nessa espelunca e terem que lidar com caras como eu. Porque...digam-me chefes, caras como eu causam muitas noite mal dormidas, não? Estou lhes presenteando com o melhor entorpecente do mundo: dinheiro! Dinheiro pra vocês encherem seus rabos com os pecados que quiserem. Dinheiro é Deus meu senhores!

PABLO

Dinheiro limpo? Na verdade estão Cheios das suas merdas...mas ainda sim brilha!

SANTOS

Nos dê logo o nome.

PACO

Nunca menospreze teus companheiros, meu chefe, posso lhes dar mais que um nome.

(Santos assopra a fumaça na cara de Paco, pega uma rosquinha já mordida na mesa e abocanha selvagem.)

(Pablo pega uma arma e mexe em sua gaveta pegando chave e um walkie talkie.)

PABLO

(MORE)

(CONTINUED)

Porque não damos um passeio?

PACO

Será um prazer guia-los.

Cena 2

INT. CASA/QUARTO DE NOA - DIA

O quarto é grande, bem decorado e bem organizado. No chão, roupas intimas femininas que trilham um caminho até a cama onde Noa, uma mulher de 29 anos com dreads nos cabelos, faz sexo com Paloma, uma mulher de 25 anos, cabeça raspada. Ouve-se gemidos e no toca disco um roque'n roll selvagem.

CORTA PARA:

Cena 3

INT. CASA/SÓTÃO DE NOA- DIA/

Paco, Santos e Pablo estacionam em frente a casa de Noa. Eles invadem o sótão que está cheio de malas contendo armas de todos os estilos. Paco abre uma das malas.

PACO

Aqui está a mina de ouro, chefes!

PABLO

Mandem reforço na Costaneira,33, pois temos um flagrante que vai nos levar para os jornais do mundo inteiro como os heróis de Cochabamba! Avisem a imprensa que a maior traficante de armas acaba de ser desvendado e que temos um grande show para eles.

Cena 4

INT. CASA/QUARTO DE NOA - DIA

Na cama Noa se contorce tendo espasmos. Paloma acaricia a barriga de Noa. As duas se abraçam.

PALOMA

Uau Noa! Você ainda me mata!

(Paloma levanta-se da cama e caminha nua pelo quarto. Chega em frente ao espelho, pega seu batom vermelho, passa nos lábios e veste um roupão dourado e coloca suas argolas nas orelhas.)

(CONTINUED)

PALOMA

Seguinte Noa, precisamos ir embora daqui... largar essa coisa toda de arma e viajar por ai, adotar um bebê e viver pelas estradas fazendo amor.

(Na cama de olhos fechados, Noa mexe todo o corpo dançando a música.)

NOA

A hora certeza chegará, baby, tenha calma.

(Noa levanta da cama e veste uma calcinha e uma camiseta, caminha até Paloma e beija sua boca.)

Cena 5

INT. CASA DE NOA - DIA

Paco, Santos e Pablo saem do sótão e sobem as escadas em direção ao quarto onde a música toca alta. Paco aponta a porta e some rapidamente entrando em um dos quartos escuros no corredor.

Pablo gira a maçaneta brutalmente e entra aos berros no quarto. Noa e Paloma estão se beijando.

PABLO

Hey, hey, hey! Gostaria de participar, mas vamos parando com a putaria. Mãos pro alto Noa, você está presa!

NOA

O que está acontecendo? Quem são vocês e como entraram na minha casa?

PABLO

Mão atrás da cabeça! As duas. Vamos! Vamos!

Santos caminha até Paloma devagar. Tira a arma da cintura e uma flanela do bolso e começa a dar lustro na pistola.

SANTOS

E você...você vem comigo.

NOA

Baby, não diga nada sem advogado.

(CONTINUED)

Pablo algema Noa. Santos algema Paloma. Os quatro saem rumo a rua. Ouve-se barulho de pessoas conversando alto. Lá fora muitos Flash e câmara de televisão. Os jornalistas abordam Noa. Pablo sussurra no ouvido de Noa enquanto eles andam.

PABLO

Você foi traída, bebê. Agora seu brinquedo é nosso.

(Noa desmaia nas mão de Pablo.)

FUSÃO PARA:

Cena 6

INT. CADEIA/CELA - NOITE

A Cela é pequena e há dois beliches, um vaso ensebado, paredes mofadas e rabiscadas. Uma goteira encharca o papelão que está no chão. Há uma mulher além de Noa na cela, é Malva, uma mulher de 53 anos. Noa está desmaiada em cima de uma das camas do beliche. Malva joga um copo de água na cara de Noa e ela pula da cama assustada e desconcertada.

NOA

Onde eu tô? Cadê Paloma?  
Onde...onde...

Malva para Noa com as mão e segura seus braços. Ela gira Noa contemplando toda a cela.

MALVA

Cela, Noa. Noa, Cela. Seja bem vinda!

Também estou aqui porque o mesmo filho da puta que te dedurou matou meu filho porque ele estava devendo cocaína. Eu, como boa mãe que sou, fui vingar a morte porque mexeu com filho meu, mexeu com o demônio que existe dentro de mim. O demônio que existe dentro de mim, ele atira, ele mata e ele vai até o fim.

(Noa olha a cela em volta de si e senta-se lentamente na cama.)

NOA

E quem me dedurou?

MALVA

Filha, as pessoas que se envolvem com essas coisas da pesada, elas sabem das pessoas que estão ligadas com as coisas da pesada. Não é de hoje que Paco quer tomar

(MORE)

(CONTINUED)

seu negocio de armas. A diferença é que ele tem contatos na policia e você, criança que foi, não soube brincar com as tuas armas.

(Noa olha pra o uniforme de presidiaria que está vestidos e respira fundo.)

NOA

Quais são seus planos?

Malva se levanta rápido, vai até a grade da cela, checa se há movimento.

MALVA

Vem cá.

(Puxando o braço de Noa, Malva dá alguns passos e olha em volta novamente, puxa o beliche devagar e mostra um buraco enorme que dá abertura para um túnel feito na parede próximo ao chão.)

(Noa se afasta tropeçando nos próprios pés.)

NOA

Você é louca?

(Malva empurra bem rápido o beliche.)

MALVA

Menos espanto, filha. Se recomponha, pois fugimos hoje.

NOA

Quem é você? Porque eu devo confiar numa velha numa cela de cadeia. Você tá louca. Me deixa em paz!

MALVA

Se você quiser ficar e curtir sua cela por mais dias, fica a vontade, mas vai ter que justificar meu sumiço e justificar não é bom, pode te ferrar mais do que você tá ferrada. Porque você sabe que tá ferrada de todos os lados, não sabe, filha?

(MORE)

(CONTINUED)

(Noa deita na cama fecha os olhos por segundos depois levanta rápido anda pela cela e dá murros na parede.)

(Malva pega um lenço e começa a amarrar nos cabelos. Ela troca a camiseta da prisão por uma camiseta preta.)

Chega o jantar e Sol, uma senhora de 60 anos, magra de olhos esbugalhados e mão tremula chega perto da cela para se comunicar com Malva.

SOL

Malva, consegui fazer um docinho pra você hoje. A janta é a mesma dos superiores. Coloquei meleca pra eles e alho pra você.

(Malva dá gargalhada e abraça Sol pela grade.)

MALVA

Vê se toma teus remédios, em Sol. Teu olhos tão loucos, vê se foca pra sair logo desse lugar.

SOL

Tô velha já, Malva.

A moça nova não janta. Não gostei da sua cara, viu ou!

Sol empurra um carrinho com comidas e segue pelas celas adiantes.

MALVA

Como pode, criança...  
(Noa interrompe a fala de Malva.)

NOA

Cala a boca! Cala boca! Preciso pensar, sua velha. Você tá me enchendo a cabeça.

PAUSA.

(Malva fica observando Noa que anda na cela de um lado pro outro. Malva pega o jantar e começa a comer sentada no chão.)

NOA

Mas o plano é fugir e ir pra onde? Eles vão nos achar logo.

MALVA

A preta aqui tem gente lá fora esperando. Cê num acha que eu ia fazer tudo isso sem saber pra onde correr, né menina? Tenho cara de anta? Tenho não. A pessoa que tá lá fora esperando também sabe das coisas e tem carro pra levar a gente pra um esconderijo, tem arma pra matar... tem tudo. Tô planejando essa fuga há 5 anos, minha filha.

NOA

Quem é você? Porque quer que eu fuja com você?

MALVA

Você tem algumas horas pra pensar. Daqui a pouco é o toque de recolher e e hora de agir e agir requer decisão tomada. Então seja inteligente uma vez na sua vida filha. Deita a sua cabeça na seu cama e faça o favor de tomar uma decisão decente. Deita lá, vai!

Malva finaliza a refeição e sobe no beliche. O toque de recolher grita em um sino e as luzes se apagam.

(Na escuridão Noa caminha até sua cama e deita.)

MALVA

Filha, a madrugada é silenciosa e é no silêncio que gente age. Não cochila, só decide. Quando cair madrugada, te chamo.

FADE OUT.

Cena 7

EXT. DELEGACIA - NOITE

FADE IN.

Paloma está sentada em frente à delegacia arrumando o roupão dourado e com os olhos inchados de chorar. Ela treme e tenta discar um número no celular. Um carro estaciona em frente a ela.

(CONTINUED)

Dentro do carro está Paco. Ele ascende um cigarro e sai do carro ajeitando a roupa como quem quer certificar de que está apresentável. Ele caminha vagorosamente até Paloma, senta-se do lado dela.

PACO

Docinho, você tem o mundo, se quiser. As armas continuam lá, só não vai ser sua mulherzinha quem vai continuar os negócios, vai ser você. Pensa grande, docinho.

Paloma fica em silêncio por alguns segundos e olha profundamente nos olhos de Paco.

Paco dá uma tragada longa no cigarro e sorri. Paloma vai abrindo um sorriso vagorosamente até deixa-lo bem largo em seu rosto.

Paloma se levanta e enfia a mão no bolso da jaqueta de Paco e tira a chave do carro. Ela segue em direção ao carro e Paco vai atrás. Paloma liga o carro e os dois saem cantando pneus.

CORTA PARA:

Cena 8

INT. CASA DE NOA- NOITE

(SONHO DE NOA)

A música está alta, a sala está tomada por pessoas dançando de forma eufórica. No sofá Noa, Paloma e Pablo estão dando gargalhadas. Pablo tira do bolso um pacote com cocaína, coloca na mesa e divide em 3 carreirinhas. Noa e Paloma se beijam. Paco pega a mão de Noa e entrega uma nota de dinheiro enrolada. Noa ri e cheira uma das carreiras de cocaína que estão sobre a mesa e beija Paco na boca.

NOA

Você é dos meus e essa é da boa.  
(Os três riem.)

FUSÃO PARA:

CENA 9

INT. CELA D PRISÃO- NOITE

Malva joga um copo de água na cara de Noa e aperta um travesseiro contra seu rosto. Noa se debate na cama. Segundos depois Malva tira o travesseiro do rosto de Noa, tapa sua boca com as mão e aproxima-se do ouvido para sussurrar. Noa está assustada.

MALVA

(CONTINUED)

Se quiser vir, venha. Não faça barulho, seja invisível.

Malva começa a puxar o beliche com Noa ainda sentada na cama. Noa levanta e segue Malva.

NOA

(ainda assustada)

O quê que eu tenho que fazer?

Malva entra no túnel.

MALVA

Me segue. Se faltar ar, concentre-se e continue a me seguir.

Noa entra no túnel logo atrás de Malva. As duas engatinham. O lugar é apertado e úmido. Malva guia segurando uma lanterna. Elas caem no depósito de lixo da prisão. Mercedes corre em direção a uma grade assim que toca os pés no chão e Noa imita sua ação. Elas encontram Ramon, filho de Malva. Mercedes abraça Ramon. Ele não responde ao abraço e com os ombros tencionados e a testa franzida, ele empurra ela para dentro de um carro. Noa entra no banco de trás do carro.

MALVA

Pode relaxar filha, você está de volta as ruas e as ruas são sua.

Noa começa a esboçar um sorriso nervoso que acaba em uma gargalhada. Os três riem juntos. Ramon liga o som alto. Noa bate no teto do carro e dá pulos no banco. Os três dão longas gargalhas e o carro anda em alta velocidade.

CORTA PARA:

Cena 10

INT. CARRO DE PACO - NOITE

Paloma guia o carro com o olhar fixo na estrada. Ela passa a mão direita na perna e por todo o corpo de Paco. Ele se abaixa e começa a beijar as coxas de Paloma. Paloma pega Paco pelo cabelos e o beija brutalmente na boca e em seguida o encosta no banco de passageiro dando um empurrão.

(Paco dá gargalhada e tira do seu bolso direito um cigarro e isqueiro, acende rindo de canto de boca.)

PACO

Docinho, porque tão bruta? Esses anos de submissão te fizeram mal. Não se engane, eu sei o que você é, sei com quem estou lidando.

(CONTINUED)

PALOMA

Isso é sinal de que vamos nos divertir, Paco.

Paco tira uma arma do bolso, olha pra a arma e brinca com ela nas mãos. Ele encosta a arma na cabeça de Paloma que permanece dirigindo. Ela fecha a cara e estaciona o carro em um terreno deserto.

PALOMA

Você tem certeza q já quer me matar? Nem começamos...

(Ela vai acariciando o braço de Paco e sobe em cima de seu colo.)

PACO

Eu sabia que você gostava disso. Mas a gente tem tempo pra comemorar. Porque não festejamos na nossa cama? Eu dirijo.

Rose levanta o olhar para Paco, e desce do carro, sentando-se na poltrona do passageiro. Paco assume o volante e dá partida cantando pneus.

FUSÃO PARA:

Cena 11

INT. CARRO DE RAMON- NOITE

Ramon estaciona o carro em um terreno grande com muito mato e com um barraco que se vê ao longe.

RAMON

Vocês têm ser rápidas e fiquem nessa cabana, não saiam por nada. Volto em um segundo com notícias sobre a policia que essa hora deve estar atrás de vocês duas.

(Malva passa a mão no rosto de Ramon e o beija no rosto.)

RAMON

Eu não acredito que a senhora, depois de 5 anos, quer fazer um loucura dessas. Sabes que ou morre ou acaba apodrecendo na cadeia, né?

(Malva abre a porta do carro sai, mas se abaixa na porta para olhar o filho.)

(MORE)

(CONTINUED)

MALVA

Meus filhos, filho, são tudo o que eu tenho. Se eu perdi um, perdi também um motivo pra continuar vivendo normalmente. Meu sangue ferve de ódio por ter perdido meu filho, ter perdido parte de mim. Quem o fez não continuará vivendo também.

Vamos logo, Noa.

(Noa ameaça abrir a porta do carro mas se volta para Ramon e segura-o no ombro.)

NOA

Pq devo confiar em vocês?

Ramon balbucia e Malva o interrompe.

MALVA

Confiar? E em quem a gente deve confiar, NOA?

PAUSA.

RAMON

Se escondam, não saiam enquanto eu não voltar.

(Noa sai do carro e olha em volta. Malva corre para a cabana, sem seguida Noa faz o mesmo.)

Cena 12

INT. CABANA- NOITE

A cabana de madeira é pequena, só possui um cômodo e parece ter sido recentemente construída.

(Mercedes tira do bolso a lanterna q usou na fuga e ilumina o lugar.)

MALVA

Bom, é o que temos. Isso aqui não vai durar muito, então olha a sua volta, vê onde está se metendo, filha.

Noa pega a lanterna bruscamente das mão de Mercedes e gira iluminando o lugar. Ela vê uma sofá, uma geladeira e uma cadeira. Todos os moveis estão um do lado do outro encostados na mesma parede. No centro do cômodo há um tapete.

(CONTINUED)

(Noa aponta a lanterna para o chão e vê sangue no tapete. Ela bruta e rapidamente vira a lanterna para a cara de Malva.)

NOA

Quem é você?

(Malva abaixa a lanterna na mão de Noa)

MALVA

Sou uma preta fodida pra caralho e a única ambição que me deixaram ter nesse mundo foi vingar a morte do meu filho. Essa eles me deixaram ter pra me chamar de assassina e me colocar no lugar que sempre sobrou pra preta fodida como eu: a cadeia.

Agora vamos ficar em silêncio e desligar essa lanterna, porque não é bom ficar chamando atenção

.

Você quer um cigarro?

(Malva tira o cigarro do bolso e com um isqueiro acende e entrega um cigarro na mão de Noa. Noa dá uma tragada e deita-se no chão e Malva se deita do lado dela e apaga a lanterna.)

NOA

E depois?

MALVA

Depois de quê?

NOA

A gente mata, fica com aquela sensação de prazer, mas e depois? Voltar pro tráfico é que não vou. Pra onde a gente vai? A gente se mata?

MALVA

Você tá nessa por quê, Noa? Depois a gente foge e começa os negócios em outros lugar. Há muita toca nessa mundo e lei, a lei não funciona. A gente some por 3

(MORE)

(CONTINUED)

meses e logo eles se esquecem que a gente existe e vai caçar outro nego pra virar notícia. O que a gente tem que fazer é provar pra esse mundo que tipo de mulher a gente é. Que tipo de mulher você é? Não tá nessa porque é inteligente? Então usa essa cachola pra pensar e dominar esse mundo, mulher.

NOA

Você tem muitas filosofias. Eu não quero nega na minha cola pra aproveitar dos meus negocio não. Depois dessa... você segue teu rumo que eu sigo o meu. Só queria te deixar claro que você não vai sugar de mim porque tem uma historinha ai de perda de filho blablabla... vingança... EU só quero o que é meu de volta.

MALVA

Coitada de você filha, acha que sabe das coisas. Mas eu acho que você só sobreviveu até hoje por sorte.

Criança, deixa acontecer. Hoje a noite as respostas virão.

Ouve-se barulho de carro estacionando. Ramon chega carregando algumas armas e com duas penduradas na cintura.

RAMON

Nada na tv nada ainda. Mas uma coisa, tá tendo uma festa na casa da Noa e muito provável Paco está lá enchendo o cú de cocaína com aqueles cornos que segue ele.

É hora do show!

NOA

Mas a gente chega lá e faz o quê.  
(Ramon entrega um arma na mão de Noa.)

RAMON

Metete bala em todo mundo!

Eles saem de carro.

CORTA PARA:

Cena 13

INT. CASA DE NOA- NOITE

Paco e Paloma estacionam em frente a casa de Noa. Ouve-se barulho de música alta.

Os dois saem do carro e entram na casa. Há cocaína, notas de dinheiro e armas espalhadas por toda a casa. Há vários caras dançando e mulheres seminuas. Quando Paco adentra a casa todos olham pra eles gritam e o saúdam como um rei. Na mesa central da sala há um grupo de 3 homens contando dinheiro rindo e cheirando cocaína. Paco se aproxima dessa mesa e Paloma também. Paloma chega e senta no colo de um dos caras.

PACO

Desfrutem, senhores! A primeira dama é dama de todos.

(Paco dá uma gargalhada, pega uma das notas de dinheiro que está sobre a mesa, cheira uma carreira de cocaína e puxa Paloma pelo braço, começa a beija-la eu sussurra em seu ouvido.)

PACO

Sobe e me espera nua, sem nada, nadinha.

(Paloma olha para o rosto de Paco rindo e e sobe as escadas em direção ao quarto.)

Cena 14

INT. CASA DE NOA/ QUARTO- NOITE

O quarto está revirado, as gaveta do armário jogadas no chão, os quadros das parede todos no chão, o cofre do quarto aberto. Paloma se dirige até o guarda-roupa rapidamente, olha em volta e retorna até a porta e tranca-a.

Vai até o guarda-roupa e tira de um fundo falso duas pistolas carregadas. Pega as duas pistolas e coloca rapidamente debaixo da cama. Abre a porta rapidamente tira o roupão, passa um batom vermelho e entra no banheiro.

(Paco entra e chama por Paloma)

PACO

Onde você está?

(CONTINUED)

Paloma sai nua de dentro do banheiro, apaga a luz e ascende um abajur. Paco a beija empolgado e a joga na cama. Os dois transam.

Cena 14

INT. CASA DE NOA - NOITE

No andar de baixo Noa, Malva e Ramon estacionam o carro. Eles dão a volta na casa e olham pela janela. Noa olha para cima e faz sinal com o dedo e eles escalem até o quarto dela. Chegando na varanda do quarto Noa vê Paloma e Paco. Noa, Ramon e Malva abaixam escondendo-se.

Paco se levanta da cama e vai para o banheiro. Paloma pega a arma embaixo da cama.

Noa faz sinal para Paloma e mostra uma arma. Assustada Paloma tapa a boca abafando um grito.

Paco volta subindo por cima de Paloma.

PACO

Minha gostosa!

PALOMA

Gostoso é estar aqui com você,  
nesse exato momento, docinho.

Paloma atira no estômago de Paco. Malva, Noa e Ramon entram no quarto e cada um dá um tiro em Paco. Noa abraça e beija Paloma.

PALOMA

Há mais alguns lá embaixo.

Os quarto descem as escadas e usando as armas vão matando a todos que estão na sala. Eles se divertem matando e dão gargalhadas.

NOA

Vamos sair disso, baby... Vamos  
embora disso.

A sala está toda cobertas por corpos e sangue. Muitos fogem gritando. Malva e Ramon atiram do lado de fora da casa e dão gargalhadas.

PALOMA

Mas a gente tá só começando!

FADE OUT.